

Caderno de Aulas

Curso: Clássicos

Módulo: O Universo dos Clássicos



Professor Victor Sales Pinheiro

Referências principais:

Antígona de Sófocles; *Confissões* de Santo Agostinho; *Ensaio* de Montaigne; *Os Irmãos Karamazov* de Dostoiévsky; *Grande Sertão: Veredas* de Guimarães Rosa.



Curso: Clássicos - Módulo: O Universo dos Clássicos
Apresentação

I. Dialético é como o fundador da Filosofia, Platão, designou o filósofo. Partindo da noção coloquial de conversa, dialética significa articular o dado particular com o princípio universal a que ele pertence e relacioná-lo com o todo da realidade. A alteridade da interlocução permite a continuidade da pergunta, da dúvida construtiva, impedindo a imobilização do pensamento numa resposta definitiva. Nesse contexto, o site explora a relação de oposição e convergência do pensamento clássico e do moderno, na ética, no direito, na política e na estética.

II. O Curso de Clássicos apresenta e analisa obras referências da cultura ocidental, ressaltando o seu valor estético e sua contribuição moral para a consciência da nossa civilização.

III. Este Módulo *O Universo dos Clássicos* introduz o estudos de cinco dos grandes autores da nossa cultura: Sófocles, Agostinho, Montaigne, Dostoiévsky e Guimarães Rosa, explorando a complexidade de sua linguagem e pensamento, sua relação com a cultura e a história, arte e religião. (Observação: O que na gravação se chama de Módulos, neste Caderno se chama de Aulas.)



Curso: Clássicos - Módulo: O Universo dos Clássicos
Apresentação

IV. Sumário

Aula 1. Por que somos gregos? <i>Antígona</i> de Sófocles	p.3
Aula 2. Em busca de Deus: <i>As Confissões</i> de Santo Agostinho	p.11
Aula 3. A certeza da dúvida: <i>Os Ensaíos</i> de Montaigne	p.16
Aula 4. A interiorização da crise: <i>Os Irmãos Karamázov</i> Dostoievsky	p.20
Aula 5. A lucidez no caos: <i>Grande Sertão: Veredas</i> de Guimarães Rosa	p.30
Bibliografia	p.40

Aula 1. Por que somos gregos? *Antígona* de Sófocles

I. Introdução ao Ciclo

1. O que é clássico?

2. Justificação e motivação do Seminário: Centro de Cultura e Formação Cristã (CCFC)

- 2.1. Formação humanista
- 2.2. Cultivo dos clássicos
- 2.3. Dimensão moral do conhecimento
- 2.4. Formação científica, técnica-profissionalizante
- 2.5. Suplantar os altos muros da academia

3. Proposta do seminário.

- 3.1. Obras “canônicas” (selecionadas pela tradição) e “obrigatórias” .
- 3.2. Universal – compreensível em épocas diferentes
- 3.3. Função da crítica e história literária.
- 3.4. Resistência ideológica aos clássicos
- 3.5. Por que interpretá-los filosoficamente?
- 3.5. Hermenêutica da universalidade e da historicidade (contextualização da obra e da sua recepção).
- 3.6. Disciplinas humanísticas:

4. Clássico: Universo, horizonte ilimitado

- 4.1. múltiplas camadas de leitura – necessidade de *contextualização*

Curso: Clássicos - Módulo: O Universo dos Clássicos
Aula 1. Por que somos gregos? *Antígona* de Sófocles

- 4.2. contra a universalidade abstrata
- 4.3. contra o louvor ignorante
- 4.4. necessidade de estudá-lo, enriquecê-lo
- 4.5. aproveitar as “conquistas” e “descobertas” da pesquisa acadêmica
- 4.6. múltiplas dimensões do homem, da cultura
- 4.7. (Re)leitura – contato íntimo “quem leu apenas uma vez não o leu”
– resiste à leitura apressada
- 4.8. Esteriótipo – “todo mundo conhece, mas ninguém leu” – “ilustre desconhecido”

5. Civilização ocidental

- 5.1. greco-romana – Atenas, Roma
- 5.2. judaico-cristã – Jerusalém

6. Autoconhecimento: Sócrates, Tirésias (Édipo Rei): Filosofia não é *teórica*, objeto não nos é alheio

7. Literatura e Filosofia

- 7.1. Pensamento concreto (visual) – pensamento abstrato, conceitual
- 7.2. Valor filosófico da imagem
- 7.3. Ler o texto e explicá-lo, dinamizá-lo
- 7.4. Perguntas diretas

8. Panorama do Ciclo

II. Introdução hermenêutica a Sófocles

A. Divisão da literatura grega

1. Arcaica (Homero) – Guerra de Troia

2. Clássica (Democracia, Teatro, Filosofia)

2.1. Guerra Médicas – contra os Persas

2.2. Guerra do Peloponeso – Atenas x Esparta

3. Helenística (Império Romano, Escolas Helenísticas, como o Estoicismo)

3.1. Império Macedônico – conquista de Felipe II, da Macedônia, em 338a.C., pai de Alexandre Grande, aluno de Aristóteles, conquistando a Síria, a Fenícia, a Palestina, o Egito, a Pérsia e parte da Índia.

3.2. Império Romano – cultura grega

B. Atenas Clássica

1. Guerras Médicas – contra os Persas (Ésquilo) V a.C.

1.1. 490a.C. Batalha Salamina - Ésquilo lutou; Sófocles dançou o hino de Vitória.

1.2. Heródoto, *História* (440a.C.)

2. Liga-Confederação de Delos (476a.C)

2.1. Hegemonia política e cultural de Atenas: Império Marítimo e Comercial, Político e Cultural

2.2. Contribuição para defesa comum – imposto para a prosperidade de Atenas

3. Guerra do Peloponeso (431-404a.C.)

- 3.1. Tucídides, *História da guerra do Peloponeso*
- 3.2. Dissidências no interior da Liga do Peloponeso, depois da Guerra Persas
- 3.3. União contra o inimigo comum
- 3.4. Guerra interna contra “irmãos” helênicos
- 3.5. Religião helênica homérica – estrutura politeísta (polionomástico – deuses tinham vários nomes – Amor: Afrodite e Eros) e sincretismo
- 3.6. Guerras médicas (externas, “internacionais”) e do Peloponeso (“nacionais”), civis (internas) e moral-psicológica. (Platão)
- 3.7. Quatro respostas fundamentais para a crise política e moral de Atenas:
 - 3.7.1. Épica-política de Péricles
 - 3.7.2. Trágica-religiosa de Sófocles
 - 3.7.3. Histórica de Tucídides
 - 3.7.4. Filosófica de Platão

C. Contexto literário da Tragédia

1. Comparação entre a tragédia *Édipo Rei* e a Atenas clássica sob o governo de Péricles
2. Reinterpretação e recriação dos Mitos
3. Não há uma única versão do Mito para os gregos

Curso: Clássicos - Módulo: O Universo dos Clássicos
Aula 1. Por que somos gregos? *Antígona* de Sófocles

4. Etimologia de "tragédia" : do grego antigo τραγωδία, composto de τράγος, "bodes ou cabras" e ᾠδή, "música ou canto"

5. Nietzsche e o nascimento da tragédia como harmonização do princípio Apolíneo e o princípio Dionisíaco

5.1. Obra de arte total ("*Gesamtkunstwerk*"), conceito estético oriundo do romantismo alemão do século XIX, geralmente associado a Wagner

6. Aristóteles, *Poética*: "Tragédia, assim, é a imitação de uma ação séria, completa, que possui certa extensão, (...) na qual [os atores], fazendo experimentar a compaixão e o medo, visam à purgação desses sentimentos" (tradução de Edson Bini. - São Paulo: EDIPRO, 2011, p.49)

6.1. Quatro características do enredo trágico:

6.1.1. O Erro (Harmatia)

6.1.2. A Reviravolta (Peripeteia)

6.1.3. O Reconhecimento (Anagnorisis)

6.1.4. O Sofrimento (Pathos, em grego: πάθος)

7. A Tragédia e o Trágico

D. Introdução a Sófocles (496 a.C.-406 a.C.)

1. Século de Ouro, de Péricles (V a.C.)

1.1. Dionísia Urbana, uma das três e a mais importante das grandes festas gregas em homenagem ao deus Dionísio, celebrada em Atenas, para a qual eram compostas as peças

1.2. Ocupa postos importantes na vida cívica ateniense (protetor do Tesouro, General, junto com Péricles, Conselheiro da Expedição da Sicília)

1.3. Contemporâneo de Sócrates, Ésquilo e Heródoto

1.4. O mais famoso e melhor dos tragediógrafos: ganhou pelo menos 20 concursos

2. Problema da datação imprecisa das obras gregas

2.1 Difícil de datá-las, por isso avaliar o desenvolvimento de forma e conteúdo

2.2. Parece ter abandonado a forma de trilogia

2.2.1. Erro comum é considerar a “trilogia tebana” (diferente de Ésquilo, que escreveu a Oresteia, por exemplo)

2.3.1. *Antígona* (442a.C.) –primeiras reflexões sobre o drama da família

2.3.2. *Édipo Rei* (427a.C.)

2.3.3. *Édipo em Colono* (401a.C.)

2.3. Segundo Aristóteles, Sófocles introduziu o terceiro ator e inventou a “skēnographia”

III. Síntese mitológica da *Antígona*

1. A maldição dos Labdácidas em Tebas: Laio, Jocasta e Édipo.
 - 1.1. Miasma grego: maldição hereditária pelos crimes sacrílegos cometidos no seio da família
2. Conflitos (*agon*), dialética.
 - 2.1. Nietzsche e a interpretação da agonística grega
 - 2.2. Platão e a ágon no espírito da luta intelectual da Dialética
 - 2.3. Reflexão lírica do Coro (*sophia* religiosa).
 - 2.4. Casa-Família (*Oikos*) (lei divina e eterna) x *Polis* (lei humana convencional).
 - 2.5. Justiça (*dike*) x desmedida (*hbris*).
 - 2.6. Tebas como “anti-Atenas” : alteridade e identidade

IV. Estrutura da peça

1. **Prólogo** (1-99)
2. Hino de entrada: *visão* da libertação sangrenta de Tebas (Párodo, 100-154)

1º Episódio

3. Discurso de Creonte (155-222)
4. Relato do guarda (223-331)
5. Hino às coisas assombrosas (maravilhosas e terríveis, 332-383)

Curso: Clássicos - Módulo: O Universo dos Clássicos
Aula 1. Por que somos gregos? *Antígona* de Sófocles

2º Episódio

6. Retorno do guarda (384-440)
7. Diálogo entre Creonte e Antígona (441-525)
8. Diálogo entre Ismena e Coro (526-581)
9. Hino sobre a felicidade (583-625)

3º Episódio

10. Diálogo entre Hemom e Creonte (631-780)
11. Hino a Eros (781-805)

4º Episódio

12. Diálogo entre Coro e Antígona, depois Creonte (806-943)
13. Hino a Danae, Licurgo e Fineídas: Crueldade, escuridão, vingança (944-1024)

5º Episódio

14. Diálogo entre Tirésias e Creonte (988-1090)
15. Creonte transige (1091-1114)
16. Hino a Dionísio (1115-1152)

Êxodo

17. Êxodo (1155-1260)
18. A desgraça de Creonte (1261-1347)

19. **Epílogo** (1348-1352)

Aula 2. Em busca de Deus: *As Confissões* de Santo Agostinho

I. Introdução a Santo Agostinho

1. Santo Agostinho (354-430): (escritor, filósofo, teólogo, santo; – Padre, Doutor da Igreja)
2. Desafio hermenêutico: tradição e recepção; risco do reducionismo
3. Contexto histórico-literário: transição da Era Clássica à Civilização Cristã
4. Sumário das obras (antagonismo dialético: *contra*)
 - 3.1. Contra o ceticismo; Contra o maniqueísmo; Defesa da Ortodoxia Trinitária; Contra o arianismo (*Diálogos filosóficos; Confissões; Doutrina cristã; Trindade; Cidade de Deus*)
 - 3.2. Contra o donatismo
 - 3.3. Contra o pelagianismo, (*Do espírito e da letra; Graça; Livre-arbítrio*)

II. *As Confissões*

1. Contexto da filosofia helenista: ética (Cícero)

- 1.1. busca da felicidade (*eudaimonia*)
- 1.2. definição do *bem*
- 1.3. terapia do desejo

2. Contexto da filosofia neoplatônica: metafísica e ética (Plotino)

- 2.1. Sistematização da metafísica de Platão: dimensão espiritual e material
- 2.2. Espiritual, três Hipóstases: Uno, Nous e Alma do mundo

Curso: Clássicos - Módulo: *Antígona* de Sófocles

Aula 2. Em busca de Deus: *As Confissões* de Santo Agostinho

2.3. Espiritualidade e imortalidade da alma: conversão ao Uno, *reunião* mística, libertação do corpo

2.4. motivo da “viagem” , da *odisseia*: volta para casa

2.5. Transposições filosóficas: Emanação – Criação; Monismo – Monoteísmo; Três Hipóstases – Trindade

2.6. Superação do maniqueísmo pelo platonismo e monoteísmo

3. Natureza literária e pedagógica da obra

3.1. Autobiografia: exemplaridade, investigação sobre a natureza humana

3.2. Exortação (*Protreptiko*)

3.3. Apologética

3.4. Especulação filosófica-teológica

4. Sentido de “confissão”

4.1. Penitência: arrependimento dos pecados (Livros I-VII)

4.2. Louvor: ação de graças pela conversão (Livros VIII-X)

4.3. Exortação: testemunho de Fé na Palavra de Deus (Livros XI-XIII)

I, 1, 2; 5: Invocação; modo e razão de invocar; desejo de Deus

II, 1: motivo de lembrar suas culpas

X, 1-5: Sentido da confissão diante de Deus e dos homens

XI, 1-2: Finalidade da confissão

5. Estrutura da obra

5.1. Duas partes

Autobiográfica (Livros I-X)

Teológica, Bíblica (Livros XI-XIII)

Curso: Clássicos - Módulo: *Antígona* de Sófocles
Aula 2. Em busca de Deus: *As Confissões* de Santo Agostinho

5.2. Três partes

5.2.1. Livros I-IX: Passado

5.2.2. Livros X: Presente

5.2.3. Livros XI-XIII: Futuro

6. Três dimensões

6.1. Emocional: Amor e Lágrimas

1. Amor desvirtuado, pervertido, desejo insaciável, paixão carnal, pecado – II, 2

2. Morte do amigo, dor inconsolável, infelicidade de amar infinitamente algo mortal – IV, 4, 6

2.1. Estabilização do desejo e felicidade do amor a Deus – IV, 9-12

3. Morte de (Santa) Mônica – IX, 12, 29

3.1. Morte digna, confiante; pede que roguem a Deus, “no altar do Senhor” , pela alma dela – IX, 11: 27

3.2. Dupla tristeza: dor da perda e dor de não conter-se (“apego demasiadamente carnal”) – IX, 12:31

3.3. Luto correto, contido, fé na ressurreição, oração por ela – IX, 12-13

3.4. Personagem memorável

3.5. Voz católica que ressoava contra a concupiscência e o pecado – II:3,7

3.6. Sonho premonitório da conversão do filho herege – III, 11:19-20

3.7. Pranto pelo filho

Curso: Clássicos - Módulo: *Antígona* de Sófocles

Aula 2. Em busca de Deus: *As Confissões* de Santo Agostinho

3.8. Admiração e deferência por Ambrósio – VI, 1:1-2

3.9. Conversão de Agostinho à Igreja de Cristo, Mônica perto - VIII.

12-30

6.2. Intelectual: Busca pela Sabedoria

1. Filosofia

1.1. *Amor* à sabedoria, desejo pela Verdade, Cícero – III, 4:7-8

1.2. Ausência de nome de Cristo

1.3. Soberba o impede de apreciar o mistério das Escrituras – III, 5

2. Maniqueísmo

2.1. Heresia sincretista – falava, erroneamente, de Cristo e da Escritura (Soberba, rebeldia, presunção, indocilidade – III, 12)

2.2. Materialista – Deus é a luz dos céus

2.3. Racionalista – critica a superstição da fé

2.4. Dualista – oposição simétrica entre Luz-alma-bem e Trevas-corpo-mau

3. Catolicismo – conversão intelectual

3.1. Ambrósio: acolhimento, bondade, eloquência - V, 13

3.2. A fé é razoável, leitura alegórica da escritura, catecúmeno – V, 14

3.3. Leitura alegória da Escritura – VI, 4

3.4. Necessidade da fé para compreender – VI, 4

3.5. Adesão à *doutrina* católica – VI, 5

6.3. Religiosa

6.3.1. Existencial

1. Fé (Teologia) e Razão (Filosofia) – VII
2. Neoplatonismo, **soberba** da inteligência, buscar no íntimo a verdade – VII, 9-10
3. Fé e **humildade** (S.Paulo) – VII, 20
4. Sabedoria da Palavra de Deus (Logos, Cristo, Escritura)
5. Encarnação – mediação de Cristo - VII
6. Contemplação da luz de Deus – VII, 10
7. Problema da cisão vontade: sabedoria e libido – VIII, 5, 8
8. Conversão e renúncia - VIII
 - 8.1. exemplaridade de Vitorino (glória) , 2 guardas e 2 noivas (castidade)
 - 8.2. papel da leitura: “toma e lê” – VIII, 12
Presente
 - 8.3. Memória de Deus – X, 8; 19-26
 - 8.4. “Tarde te amei” – X, 27
 - 8.5. Tentações: carne, olhar, orgulho – X28-39

6.3.2. Universal-teológica

1. Gênesis – XI-XIII
2. Eternidade e Tempo (subjetivo) – XI, 28-29
3. Metafísica: céu (unidade inteligível) e terra (pluralidade sensível) – XII
4. Criação como alegoria da salvação – XIII
5. Homem como imagem da Trindade – XIII, 11

Aula 3. A certeza da dúvida: *Os Ensaios* de Montaigne

I. Introdução

1. Autor: Michel de Montaigne (1533-1592); séc. XVI; aristocracia burguesa.
2. Contexto histórico-cultural
 - 2.1. ascensão da burguesia (urbanização, comércio)
 - 2.2. humanismo renascentista-pagão (afastamento do teocentrismo cristão)
 - 2.3. reforma protestante (autoridade, tradição, justificação, graça, fé, *sola scriptura*)
3. Estrutura da obra: 3 livros; 107 ensaios.
4. Herança: s. XVII: Descartes, Pascal, Shakespeare (*Tempestade*), Bacon; XVIII: Montesquieu, Voltaire, Bacon; XIX: Chateaubriand, Stendhal, Leopardi, Emerson, Nietzsche.

II. Ensaios e a relatividade subjetiva

1. **Forma literária e questão subjacente:** ensaio (abertura, inconclusividade) – subjetividade, ceticismo e relativismo. Discussão de comportamentos e tipos humanos; especulações filosóficas; debate com a sabedoria antiga (principalmente o estoicismo romano): Sêneca e Plutarco. Autoconhecimento socrático. Crítica moral. Edificação.

- 1.1. *Do autor ao leitor* (Prólogo)
- 1.2. *Do arrependimento* (III, 2)

Curso: Clássicos - Módulo: *Antígona* de Sófocles
Aula 3. A certeza da dúvida: *Os Ensaios* de Montaigne

1.3. *Por diversos meios chega-se ao mesmo fim* (I,1)

1.4. *Da ociosidade* (I, 8)

1.5. *Cerimonial das entrevistas reais* (I, 13)

1.6. *Do desmentido* (II, 18)

1.7. *Da semelhança dos pais com os filhos* (II, 32)

2. *Das orações* (I, 56)

1.1. obediência à Igreja Católica, a sabedoria da tradição e da autoridade

1.2. sinceridade, pureza e constância na oração do Pai-Nosso

1.3. hipocrisia e ritualismo exterior

1.4. Reforma: dessacralização e profanação: rebaixamento da religião à opinião

1.5. importância de uma literatura secular

3. *Dos canibais* (I, 31)

2.1. conhecer o outro (alteridade e identidade; etnocentrismo e anticolonialismo; antropofagia cultural)

2.2. saber e dizer: diferença, igualdade, superioridade.

2.3. relatividade dos costumes não implica relativismo moral

4. *Da arte de conversar* (III, 8)

3.1. Autobiografia: exemplaridade, investigação sobre a natureza humana

3.2. Exortação (*Protreptiko*)

3.3. Apologética

3.4. Especulação filosófica-teológica

5. Da amizade (I, 28)

1.1. *Da vaidade* (III, 9)

III. O Ceticismo em *Apologia de Raymond Sebon* (II, 12)

1. mais longo e mais filosófico
2. ceticismo e fideísmo (a. primado da fé sobre a razão; b. fé cega, “irracional”)
3. ceticismo antigo
 - a) Sofistas do Va.C.: *physis vs. nomos*
Protágoras, antropocentrismo, relativismo epistemológico;
Górgias, niilismo e retórica (Platão, *Górgias*, *Teeteto*)
 - b) Ceticismo acadêmico (III-Ia.C.): Arcesilau e Carnéades; supostos herdeiros de Sócrates: “só que nada sei” . Contra o dogmatismo dos estoicos.
 - c) Escola Cética (IV-III a.C.): Pirro de Elis, pirronismo.
Ceticismo radical: abdicar ao empenho inútil de conhecer
Instabilidade radical de todas as coisas: *epoché* e *ataraxia*.
Sexto Empírico (II-III d.C.): sistematização; mais valiosa fonte do ceticismo.
4. tom predominante: dubitativo e interrogativo
5. problemática do sujeito: ensimesmamento e egocentrismo

Curso: Clássicos - Módulo: *Antígona* de Sófocles
Aula 3. A certeza da dúvida: *Os Ensaios* de Montaigne

6. subjetividade plural: homem como ser multiforme, dissolução da identidade permanente, sólida, fixada de uma vez por todas (Fernando Pessoa); auto-alteridade.

7. relativismo ético

8. interiorização e liberdade (autonomia moral do indivíduo diante dos costumes e convenções arbitrárias, traço do socratismo e do estoicismo)

9. religião e tradição

Aula 4. A interiorização da crise: *Os Irmãos Karamázov* de Dostoiévski

I. INTRODUÇÃO

1. Autor: Fiódor Dostoiévsky (1821-1881); séc. XIX:

2. Contexto histórico-cultural

2.1. decadência do czarismo.

2.2. "modernização" : ocidentalização, aburguesamento.

2.3. nacionalismo eslavófilo vs. cosmopolitismo científico

2.4. questão de abertura política da economia, que provoca uma revolução psicológico-moral de gravidade religiosa.

Intelectualidade jornalística cosmopolita, europeizada.

2.5. Literatura Russa: Puchkin, Gogol, Turguiniev, Tolstói.

3. Contexto da obra

3.1. Primeira Fase: (1846-1864): *Gente pobre, O Duplo, Senhor Prokhártchin, A Senhora, Um coração fraco, Noites brancas, Niétotchka Niezvánova, Humilhados e ofendidos*

3.2. Segunda fase (1864-1881): *Memórias do subsolo, Crime e castigo, Um jogador, O idiota, O eterno marido, Os demônios, O adolescente, Os irmãos Karamázov.*

4 Herança: literária (prosa filosófica-psicológica), filosófica (Nietzsche, Sartre; niilismo e existencialismo), psicanalítica (Freud), crítica literária (Bahktin e Lukács)

II. CARACTERÍSTICAS FORMAIS

1. Estrutura do Livro: 4 partes; 12 livros; Epílogo.

1.1. versão cinematográfica: Richard Brooks, 1958: redução, facilitação didática e inversão.

2. Complexidade do romance: policial, amoroso, social, psicológico, filosófico e teológico.

3. Camadas poéticas: (mundo subterrâneo, irascível, concupiscente, inconsciente, “loucura” - sublime, místico)

3.1. narrativa-descritiva (ação)

3.2. psicológica (emoção, afetos, sentimentos)

3.3. filosófica (reflexão)

3.4. religiosa (fé e mística)

4. Intertextualidade:

4.1. Sagrada Escritura;

4.2. Homero, Sófocles, Santo Agostinho, Dante, Cervantes, Shakespeare, Milton, Goethe, Victor Hugo, Flaubert.

5. Dimensão épica: romance panorama de *todos* os aspectos da vida russa; síntese da obra de D.

5.1. Família Karamázov – metonímia da Nação russa

5.2. Testamento – palavra final (obra completa)

Aula 4. A interiorização da crise: *Os Irmãos Karamázov* de Dostoiévski

6. Polifonia (Bakhtin)

- 6.1. pluralidade de formas literárias, estilos de cada personagem
- 6.2. profusão de idéias, visões-de-mundo

7. Dimensão dialética (estrutura dos duplos): embate ideológicos e espirituais

- 7.1. Consequências morais das “ideias” , “crenças” – desgraça, desespero, crime.

8. Dimensão edificante-pedagógica

- 8.1. Lutar contras as consequências morais e sociais da ausência de fé através da arte literária (J.Frank – maior biógrafo)

9. Visão trágica do mundo: Sófocles (*Édipo, Antígona*) e Shakespeare (*Hamlet, Rei Lear*)

10. Narrador ‘defectivo’ (p. 849, 854, 890)

- 10.1. Transmite a sua parcialidade e a sua ignorância ao leitor.
- 10.2. Machado de Assis: narrador-personagem (Brás Cubas, Quincas Borba, Bentinho, Aires)

11. Realismo “profundo” : fatos reais da biografia de D. ou dos jornais da época (além do repertório de situações dos clássicos da literatura).

12. Filosofia das formas de vida, não de teses abstratas (Kierkegaard: estético, ético e religioso)

13. Pluralidade hermenêutica

13.1. Teologia e Filosofia da Religião (teodiceia)

13.2. Filosófica (nihilismo, ateísmo)

13.3. Ciências humanas: história (decadência do czarismo, personalidades arquetípicas); sociologia (fetichismo: sociedade feudal em decomposição, conflito de classes); psicanálise (conflito edípico: Édipo Rei, Hamlet, Irmãos Karamázov).

14. Síntese do enredo:

14.1. Litígio entre Fiódor e o Dimitri sobre a herança (e por Grúchenka).

14.2. Visita ao monge Zossima.

14.3. Assassinato de Fiódor.

14.4. Investigação, revelação e julgamento.

III. DO DUPLO À UNIDADE (GIRARD)

1. Estrutura de duplos: rivalidade mimética; orgulho, ciúme e aniquilação

1.1. Dimitri (filho mais velho) – Fiódor (pai)

1.2. Aliocha (religioso) – Ivan (racionalista ateu)

1.3. Ivan – Smierdiakóv (filho bastardo, humilhado)

1.4. Ivan – Diabo

1.5. Cátia (noiva de Dimitri) – Grúchenka (namorada de Fiódor e Dimitri)

2. Dualidade e contradição: Réptil vs. Anjo

- 2.1. Platonismo (orfismo): corpo como cárcere da alma (ascese, purificação intelectual e moral)
- 2.2. Cristianismo: corpo, serpente do Gênesis, vs. alma, espiritualidade, eternidade, infinitude

3. Duplo como diabólico: o problema do mal e da liberdade ('O grande Inquisidor')

- 3.1. Diástole – divisão, dissensão
- 3.2. Orgulho, vaidade, ciúme – divisão (Girard)
- 3.3. Satânico: o que divide, “divido contra si mesmo”
- 3.4. Cristo: “Quem não ajunta comigo, dispersa.” (Lc 11,23)

4. Aliocha: “herói” da unidade, compaixão e piedade

- 4.1. Sístole – reunião, união, unidade (“Que todos sejam um”)
- 4.2. Conversão à unidade: aceitar a morte e renascer para a eternidade, ` para a infinitude. Neutralizar o desejo egoístico e competitivo (Epígrafe: morte e fecundação, Jo 12, 24)
- 4.3. Aliocha – Zossima
- 4.4. Zóssima – Padre Fierapont
- 4.5. Aliocha – Micha

5. Diabo e a tentação

- 5.1. Paralelismo Cristo-Aliocha – beijo nos tentadores

Aula 4. A interiorização da crise: *Os Irmãos Karamázov* de Dostoiévski

5.2. Tentações de Cristo (Mt 4, 1-11): 3 tentações no deserto: milagre do pão (messianismo social), mistério dos anjos no abismo (orgulho), autoridade do poder reino (orgulho).

5.3. Tentação de Aliocha: todos os personagens o tentam: pai, irmãos, sedutora Grúchenka, morte de Zossima

6. Arte cristã de Dostoiévsky, condizente com nossos tempos: extrema negação

6.1. denúncia da idolatria universal

6.2. lutar contra as consequências morais e sociais da ausência de fé através da arte (J.Frank)

6.3. “Não é como um menino que creio em Cristo e o confesso. Foi através do crisol da dúvida que meu hosana se fez.”

6.4. Conversão de Dmitri e Gruchenká

6.5. Reconhecimento da culpabilidade de Dmitri (ter desejado) e Ivan (ter neutralizado a noção de ilícito)

IV. ATEÍSMO E NIILISMO

1. Questão central: D. é incompreensível sem a reflexão religiosa

2. Caráter didático e preventivo: profecia do genocídio ateu-racionalista amoral do século XX (Lênin, Stálin – Maquiavel)

3. Dado biográfico: D. foi revolucionário na juventude e, por isso, foi condenado à morte e anistiado diante do pelotão de fuzilamento em 1849,

Aula 4. A interiorização da crise: *Os Irmãos Karamázov* de Dostoiévski

cumpriu trabalho forçado na Sibéria. Crítica ao socialismo revolucionário e anarquista e ateuista.

4. Ateísmo prático: hedonismo e perdição.

5. Degeneração europeia da Ortodoxia Cristã com o Catolicismo medieval e o Protestantismo moderno. Missão russa redentora: preservá-la e disseminá-la.

6. Não se refuta teoricamente, racionalmente o ateísmo, mas se demonstra a contradição e a dissolução da vida com base nele. Resposta vital e não intelectual.

7. racionalismo iluminista (Weber e o desencantamento do mundo, experiência da perda de sentido)

8. Nietzsche e a morte de deus (Gaia Ciência, 125. *O homem louco*)

8.1. *Zaratustra* (II., Nas ilhas bem-aventuradas): super-homem – novo deus.

8.2. *Para Além do bem e do mal*

8.3. Ética e religião: Deus, imortalidade e virtude (Metafísica e absoluto)

9. Personagens emblemáticos

9.1. Tenebrosos: Fiódor, Ivan, Smerdiakóv, Rakítin e padre Fierapont

9.2. Angélicos: Zóssima, Aliócha, Markel.

9.3. Oscilações: conversão do casal Smitri e Grúchenka

Aula 4. A interiorização da crise: *Os Irmãos Karamázov* de Dostoiévski

9.4. Decadência de Lise, que termina num estado desesperador de perversão demoníaca.

10. Piotr Miússov (primo de Adelaída, primeira mulher de Fiódor, tutor de Dmitri depois do abandono da mãe)

10.1. Anti-clerical

10.2. Desenraizado, não constitui família, abandona Dmitri

10.3. Letrado, cosmopolita

11. Fiódor Karamázov (pai)

11.1. Significado do nome: Karamázov (p.281)

11.2. Ateísta prático: grosseiro, vulgar

11.3. Hedonista: lascivo, egoísta, materialista,

11.4. Mesquinho, fofoqueiro

11.5. Bêbado, bufão, desenvergonhado, despudorado

11.6. Sórdido, escandaloso

11.7. Imerso nos paraísos artificiais da bebida e do sexo.

11.8. Nietzsche, Zaratustra (I., Da árvore do monte)

11.9. Lega essa atitude a Dmitri (reflexão sobre a beleza ‘terrível’)

Kierkegaard, estágio estético da existência

11.10. Escravo das paixões (Platão)

11.11. Sensualidade exacerbada: cruel, avarento, sentimental, infantil.

11.12. Libertinismo (sadismo): permissivismo, egocentrismo, narcisismo –
depravação sexual

11.13. Diferença de Miussóv: nobreza

Aula 4. A interiorização da crise: *Os Irmãos Karamázov* de Dostoiévski

11.14. Centralidade do dinheiro (causa de sua morte)

12. Rákítin (ex-seminarista, jornalista carreirista)

12.1 Suposto amor socialista à humanidade, progressismo humanitário

12.2 Iluminismo: religião – superstição, obscurantismo

12.3 Falso, avarento, carreirista, invejoso, ressentido, corruptor

12.4 Capaz de trair seu ex-amigo Aliócha por 25 rublos

13. Smerdiakóv

13.1. Filho da “louca” da cidade Lizavieta, que foi estuprada, talvez por Fiódor, em cuja casa nasceu

13.2. Filho bastardo (provavelmente): é sempre humilhado e desprezado por todos

13.3. Assassino, pupilo de Ivan

13.4. Único que não tem relações com Aliocha (por isso, dotado de uma maldade diabólica, fria e impenitente)

13.5. Não demonstra afeição ou gratidão a ninguém

13.6. Quando pequeno: enforcava gatos e os enterrava com cerimônias (blasfemo e sacrílego)

13.7. Mito da criação, vingança e expiação:

13.7.1. Crime – estupro de Lisavieta

13.7.2. Vingança – assassinato de Fiódor

13.7.3. Expiação – sofrimento do “inocente” Dimitri

14. Ivan Karamázov

- 14.1. Intelectual sofista
- 14.2. Ceticismo, descrença
- 14.3. Jornalista anti-clerical, liberal
- 14.4. Distanciamento: noções abstratas e especulativas
- 14.5. Apaixona-se por Cátia (noiva de Dimitri)
- 14.6. Maldade humana (problema do mal e teodiceia): Recusa da ordem do mundo, da criação e do criador
- 14.7. Grande Inquisidor (liberdade, mal) – tentativa de refutar o cristianismo (fracassado)
- 14.8. Blasfemo, destruidor, cínico, indiferente, anarquia
- 14.9. Exortação de Zossima: auto-engano, mentira
- 14.10. Diabo lhe ridiculariza o remorso (*Memórias do subsolo; Crime e castigo*)

Aula 5. A lucidez no caos: Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*

I. Contexto da literatura universal

1. Formas clássicas:

1.1. Épica – heroísmo do jagunço (Ilíada, Aquiles, e Odisséia, Odisseu)

1.2. Tragédia – “katastrophé” , surpresas (sexo de Diadorim, pai de Diadorim (Joca Ramiro), pai de Riobaldo (Selorico Mendes)

1.3. Lírica – prosa poética, rima, ritmo, aliterações, hipérbatos, anagramas

2. Forma moderna: romance

2.1. “Épica” moderna: Fausto (lenda medieval de venda da alma ao diabo)

2.2. Proust, Joyce, Eliot, Mann, Dostoievsky.

II. Contexto da literatura brasileira (W. Galvão): Síntese local-universal; regional-espiritual. (o problema do nacionalismo)

1. Regionalismo

1.1. Representação da realidade local, contra o modelo classicista de importação europeia (etnocentrismo)

1.2.. Sertanismo (B. Guimarães, Taunay, F. Távora, J. Alencar)

1.3. Naturalismo (Inglês de Souza, Oliveira Paiva, R. Teófilo, Afonso Arinos)

Curso: Clássicos - Módulo: *Antígona* de Sófocles

Aula 5. A lucidez no caos: Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*

- 1.3.1. Descoberta “literária” do Brasil: mapeamento das paisagens, condições sociais, inventário dos tipos humanos: capiria, bandido, jagunço, caboclo, cangaceiro, vaqueiro, beato, tropeiro, capanga, garimpeiro, retirante (ribeirinho? – Dalcídio Jurandir, questão da “literatura amazônica”)
- 1.4. Modernismo paulista (Mário de Andrade – vanguardas europeias, experimentos formais)
- 1.5. Mimese da oralidade local, sem idealização romântica
- 1.6. Regionalismo nordestino das décadas de 1930-1940
 - 1.6.1. Rachel de Queiroz (Ceará); José Lins do Rego (Paraíba); Graciliano Ramos (Alagoas); Jorge Amado (Bahia)
 - 1.6.2. [Érico Veríssimo, Rio Grande do Sul].
 - 1.6.3. Engajamento social em evidenciar a injustiça política, a miséria econômica, moral e humana

2. Espiritualismo

- 2.1. Problema existencial e religioso: Clarice Lispector
- 2.2. Solidão, introspecção, ensimesmamento,
- 2.3. Dimensão *universalizante*: condição humana como tal
- 2.4. Mistérios, (in)existência de Deus, problema do mal, salvação ou perdição da alma
- 2.5. Romance católico francês do entreguerras: G. Bernanos; F. Mauriac, J.Green (J.Maritain) – Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athayde) e Jackson de Figueiredo

Curso: Clássicos - Módulo: *Antígona* de Sófocles

Aula 5. A lucidez no caos: Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*

2.6. Técnicas literárias: monólogo interior, o fluxo da consciência, funcionamento da psique.

3. Ensaios de interpretação cultural do Brasil: Sérgio Buarque de Holanda e Gilberto Freyre, Paulo Prado

4. Fortuna crítica: Antônio Candido, Benedito Nunes, Luiz Costa Lima, Walnice Nogueira Galvão, Cavalvanti Proença, F.Utéra, P. Ronái, ...

III. Título: *Grande Sertão: Veredas* - Ambiguidade constitutiva: físico e metafísico; corpo e alma; histórico e mítico; sensível e inteligível

1. Significado geográfico

1.1. Não é o sertão nordestino, árido, como o de Graciliano Ramos de *Vidas secas*

1.2. Sertão mineiro, goiano e baiano, coração do Brasil, "campos gerais" : pastagens, rios, cachoeiras (Rio São Francisco e seus muitos afluentes)

1.3. Antítese: vereda (regato, riozinho) e sertão (deserto circundante, ário, recortado pelos riachos e córregos);

2. Significado simbólico

2.1. labirinto existencial: dilemas insolúveis (trágicos), vias de comunicação, de salvação.

2.2. Duplos: amor e ódio; campo e cidade; sabedoria popular e filosófica

3. Significado mítico-metafísico-religioso

3.1. Deus e diabo; salvação e perdição; “mistura” , “ausência de fixidez”

3.2. Conflito como princípio dinâmico da realidade (Heráclito; taoísmo)

IV. Pano de fundo geral: jagunçagem

1. Violência, ausência de lei – violência, crueldade, selvageria, barbaridade.
2. Justiça, honra, traição e vingança (cavalaria medieval) – nobreza de ideais, amor.
3. Questão política da violência no campo: latifundiários escravocratas com milícia particular (“homens livres” , ex-escravos, totalmente dependentes do “senhor feudal” , os coronéis do Sertão)
4. Homens sem destino, vagando ao léu, ao arbítrio do patrão.
5. Anomia – anarquia
6. Código da jagunçagem – percurso iniciático, aprender a matar; motivos pessoais das guerras; coalisões e intrigas recorrentes.

V. Forma da narrativa

1. Primeira pessoa, fluxo de lembranças de Riobaldo (narrador-personagem):
 - 1.1. Descrições “históricas” e mesológicas, intercaladas por
 - 1.2. Especulações filosóficas, míticas e religiosas – causas dos acontecimentos
2. Monólogo ininterrupto a um ouvinte letrado e urbano

Aula 5. A lucidez no caos: Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*

3. Autobiografia, passando a vida a limpo – imprimindo certa ordem no caos desnorteante de sua existência.
4. Unidade estilística, formal: ausência de dupla pauta de fala
 - 4.1. Contraste canhestro, praticado pela prosa regionalista, entre a
5. linguagem pitoresca, folclórica do analfabeto e a norma culta do escritor.
6. Interjeições, exclamações, interrogações, frases truncadas, atravessadas, elípticas. Silêncios eloquentes.
7. Arcaísmo fundidos a elementos eruditos.
8. Verossimilhança de um jagunço letrado.
9. Tradição oral da fala atravessada e ritmada (Waldemar Henrique, *Paraná*: "Certa vez de montaria; eu descia um 'paraná' ... Que cabobclo falador! ")
10. Cordel, cantorias, narração de "causos" , cantigas, crônicas, anedotário folclórico
11. Hibridismo e sincretismo religioso:
12. Folclore local até a literatura clássica universal
13. Novela de cavalaria francesa: *História do Imperador Carlos Magno e dos Doze Pares de França*.
14. Micro-narrativas independentes (gênero do conto): "causos" moralizantes, reais ou fictícios
15. Vocabulário arcaizante; neologismos (léxico próprio)
16. Flexibilização sintática
17. Imprecisão histórica – aura mítica

VI. Contexto histórico

1. República Velha (1889-1930)
2. Diadorim – Deodorina, Deodora (homenagem ao marechal Deodoro da Fonseca)
3. Referência à Coluna Prestes
4. Tempo de insurreições populares, as raias de guerra civil
5. Zé Bebelo:
 - 5.1. Positivista: centralização nacional, “Ordem e Progresso”
 - 5.2. Ambiguidade: inteligência, instrução, visão nacional /
 - 5.3. Quer ser deputado (interesse pessoal)
 - 5.4. Violência do estado para acabar com a violência civil
 - 5.5. Acabar com o mandonismo local
 - 5.6. Patriota; modernização armada
 - 5.7. Acaba como comerciante

VII. Epígrafe: “O **diabo na rua, no meio do **redemoinho**...”**

1. Tema central: *eros - thanatos*
2. Princípios antagônicos que constituem a realidade: criação-reprodução contra a dissolução-aniquilação.

VIII. Enredo

1. Exame de consciência, feito na velhice, a um interlocutor da cidade, “doutor” , que permanece mudo. Contraste
2. Dupla característica de jagunço e de letrado (professor, conselheiro de Zé Bebelo)

Aula 5. A lucidez no caos: Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*

3. Mãe Bigrí
4. Encontro marcante com o “Menino” (Diadorim, Reinaldo)
5. Padrinho (pai) Selorico Mendes, em cuja fazenda vai morar
 - 5.1. Iniciado nas artes da Guerras e das Letras
 - 5.2. Na escola, torna-se assistente de professor (Mestra Lucas)
6. Ao descobrir que seu padrinho é, na verdade, seu pai, R. foge de casa:
 - 6.1. Da jaguagem às letras: padrinho o envia à escola
 - 6.2. Das letras à jaguagem: Mestra Lucas o envia a Zé Bebelo
7. Riobaldo torna-se secretário não-combatente de Zé Bebelo, que intenta acabar com a jaguagem, pelos mesmos meios violentos dela, em nome da “ordem política da lei” (positivista) [o Estado não é menos violento ao reprimir a violência; como acabar a guerra sem guerra? Noção de guerra para a paz].
8. Fuga da guerra, decepcionado com tanta mortandade.
9. Encontro com o Menino, agora o adulto Diadorim, membro importante do bando de Joca Ramiro (pai dele), combatido por Zé Bebelo.
10. Riobaldo não abandonará mais Diadorim (seu amor) e torna-se, definitivamente, um jagunço.
11. Riobaldo vende a alma ao diabo para lograr matar Hermógenes, como prometido ao seu amado Diadorim. Para tanto, R. destitui Zé Bebelo da chefia e torna-se chefe dos jagunços.
12. Ambiguidade amor-amizade; amor-ódio/morte: Diadorim mata e morre no combate com Hermógenes (redemoinho, indistinção dos princípios antagônicos). R. sente-se culpado. Atordoa-o também o amor homossexual.

Aula 5. A lucidez no caos: Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*

13. Diadorim morre: de amor por Riobaldo; de ódio por Hermógenes, assassino dela e de seu pai (Joca Ramiro).

14. Desaparecido amigo (Diadorim) e inimigo (Hermógenes), nada mais faz sentido. R. retira-se à memória e à reflexão, deitado na rede.

IX. Três tipos de amor (Benedito Nunes)

1. Diadorim: primitivo e caótico, (indeciso, homossexual)
2. Nhorinhá: sensual
3. Otacília: espiritual

X. Tema da viagem, travessia (Benedito Nunes)

1. Odisseia, iniciação mística
2. Função poética da linguagem, descoberta e criação do mundo

XI. Divisão das sequências da obra (K. Rosenfield)

1ª Sequência: qual é o princípio ordenador do universo?

1. Abolição das convenções racionais da narrativa
2. Medo- Demo: o anagrama da "matéria vertente"
3. Variações sobre a narrativa cristã

2ª Sequência: qual é a causa dos acontecimentos, do medo e do mal?

1. A questão do pai e da ordem à luz da própria infância
2. Complementaridade e promessa: a construção do “par” Riobaldo-Diadorim
3. Amor e conhecimento: Diadorim
4. O conhecimento do mal
5. O mal e o verter “hermogêneo”
6. Amor e ódio

3ª Sequência: o que é ser jagunço?

1. Aproximação entre Riobaldo e Hermógenes
2. O caso de Maria Mutema: tensão entre maldade natural e consciência ética (conversão religiosa)
3. O sem-fundo da alma e do narrar
4. O guerreiro arcaico como homem-animal: Hermógenes, Joca Ramiro e Siruiz
5. Joca Ramiro: o princípio do bem e sua falha secreta
6. O tema da “donzela guerreira” e sua variação
7. O julgamento da Fazenda Sempre Verde: reversão-idiotice

4ª Sequência: o que é saber tudo?

1. suspensão metanarrativa
2. síntese dos argumentos anteriores e posteriores
3. “magma” : fusão de todos os elementos essenciais em uma matéria superconcentrada

5ª Sequência: o que é um sujeito?

1. Nonada: o tema da *vanitas* (vazio, vaidade)
2. O sujeito subjugado pelo corpo e pela alma
3. Zé Bebelo e as reversões malignas da invenção
4. Agir racional e circunstancial
5. A *errança* nos “fojos” do mundo
6. O pacto

6ª Sequência: o que está no fundo da desordem?

1. A subversão das convenções pela ‘alegria estrita’
2. A reinvenção da sensualidade erótica no universo jagunço
3. A guerra sob o signo da feminidade e da sexualidade
4. As ‘alturas’ de Urutu Branco e seu encontro com a Lei soberana
5. A representação dos limites simbólicos

7ª Sequência: de que trata a estória?

1. As vertentes do errar
2. A dialética da altura: ascensão e queda
3. Amor e a mor
4. A “rio-baldanza” e o verter da paixão
5. Encanto e fantasma

Bibliografia

Aula 1. Por que somos gregos? *Antígona* de Sófocles

1.1. Filósofos

Alexandre Costa. *Heráclito: Fragmentos contextualizados*. São Paulo: Odysseus, 2012)

Platão. *República*. Edição bilíngue. Tradução Carlos Alberto Nunes. Organização Benedito Nunes e Victor Sales Pinheiro Belém: Ed.Udfpa (no prelo).

Aristóteles. *Poética*. Tradução Eudoro de Souza. Lisboa: Moeda Nacional, 2010.

F. Hegel. *Fenomenologia do Espírito*. Trad. Paulo Meneses. Petrópolis: Vozes, 2011.

F. Nietzsche. *O Nascimento da tragédia ou Helenismo e pessimismo*. Trad. J.Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

1.2. Filólogos

J. Brandão. *Mitologia grega vol.III*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

E. de Souza. 'Leitura de Antígona' . Brasília: Revista da UNB, 1978.

A. Lesky. *A tragédia grega*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

J.-P. Vernant; P. Vidal-Naquet. *Mito e tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

W. Jaeger. *Paidéia*. A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

1.3. Comentadores

M. Nussbaum. *A fragilidade da bondade*. Fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

F. Ost. *Contar a lei*. As fontes do imaginário jurídico. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2005.

B. Nunes. 'Filosofia e Tragédia: Labirintos' . In: *No tempo do niilismo e outros ensaios*. São Paulo: Loyola, 2012.

R. Machado. *O nascimento do trágico de Schiller a Nietzsche*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

G. Steiner. *Antígonas*. A persistência da lenda de Antígona na literatura, arte e pensamento ocidentais. Lisboa: Relógio d' Água, 2008.

R. Girard. *A violência e o sagrado*. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

K. Rosenfield. *Sófocles e Antígona*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

Aula 2. Em busca de Deus: *As Confissões* de Santo Agostinho

2.1. Santo Agostinho

Coleção Patrística. Editora Paulus: *Confissões; A ordem; O mestre; Solilóquios, A vida feliz; Bens do matrimônio; Santa virgindade; Bens da viuvez; Doutrina cristã; Fé o símbolo; 1ª catequese; Disciplina cristã; Continência; Trindade; Graça; Livre-arbítrio; Explicação Romanos; Gálatas; Salmos; Gênesis.*

2.2. Exegese

J.Brachtendorf. *Confissões de Agostinho*. São Paulo: Loyola, 2008.

2.3. História da Filosofia

E.Gilson. *Introdução ao estudo de Santo Agostinho*. São Paulo: Paulus; Discurso, 2006.

_____. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

O espírito da filosofia medieval. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Claudio Moreschini. *História da filosofia patrística*. São Paulo: Loyola, 2008.

Michel Spanneut. *Os Padres da Igreja*. Vol. II. São Paulo: Loyola, 2002.

Gareth B. Matthews. *Santo Agostinho*. A vida e as ideias de um filósofo adiante de seu tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

P.Cary. *Augustine: Philosopher and Saint*. The Great Courses. Teaching Company, 1997. (Curso apostilado em áudio)

2.4. Biografia, contexto histórico e influência

Peter Brown. *Santo Agostinho*. Uma biografia. Rio de Janeiro: Record, 2008.

René Fülöp-Miller. *Os santos que abalaram o mundo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

Henri Marrou. *Saint Augustin et l'augustinisme*. Bourges: Seuil, 1955.

Charles Taylor. *As fontes do self*. A construção da identidade moderna. São Paulo: Loyola, 2005.

Padre Antônio Vieira S.J. *Sermões*. Vol. III. São Paulo: Loyola, 2009.

2.5. Contexto literário

E. Auerbach. *Ensaio de literatura ocidental*. São Paulo: Ed.34, 2007.

Aula 3. A certeza da dúvida: *Os Ensaios* de Montaigne

ANNAS, Julia; BARNES, Jonathan (ed.). *The modes of scepticism*. Ancient texts and modern interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

AUERBACH, Erich. *Mimesis*. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Ed.Perspectiva, 2007.

BIRCHAL, Telma de Souza. *O eu nos Ensaios de Montaigne*. BH: Ed.UFMG, 2007.

BROCHARD, Victor. *Os cétricos gregos*. São Paulo: Odysseus, 2010.

CASSIN, Bárbara. *Efeito sofisticado*. São Paulo: Ed. 34, 2005.

EULÁLIO, Alexandre. 'O ensaio literário no Brasil' . Em: *Escritos*. Org. Berta Waldman e Luiz Dantas. São Paulo: Unicamp/Unesp, 1992.

LANDESMAN, Charles. *Ceticismo*. São Paulo: Loyola, 2006.

LIMA, Sívio. *Ensaio sobre a essência do ensaio*. Coimbra: Armênio Amado, 1964.

MONTAIGNE, Michel de. *Ensaio*. Trad. Sergio Milliet. Introdução Marilena Chauí. São Paulo: Abril Cultural, 1991 (Coleção Os Pensadores).

NEHAMAS, Alexander. *The art of living*. Socratic reflections from Plato to Foucault. Los Angeles; Berkley; Londo: The University of California Press, 2000.

POPKIN, Richard. *História do ceticismo de Erasmo a Spinoza*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.

REALE, Giovanni. *História da filosofia antiga*. Vol. IV. As escolas da época imperial. São Paulo: Loyola, 1994.

STAROBINSKI, Jean. *Montaigne em movimento*. SP: Cia das Letras, 1993.

TAYLOR, Charles. *As fontes do self*. A construção da identidade moderna. SP: Loyola, 2005.

Aula 4. A interiorização da crise: *Os Irmãos Karamázov* de Dostoiévski

Platão, *República. Fédon. Fedro*. Belém: Ed. UFPA.

Pascal, *Pensamentos*. São Paulo: Martins Fontes.

Kierkegaard., *Ou bien, ou bien*. Paris: Gallimard.

F. Nietzsche, *Vontade de poder. Assim falou Zaratustra*. SP: Companhia das Letras.

F.Dostoiévski, *Irmãos Karamázov*. SP: Ed.34.

René Girard, *Dostoiévsky: do duplo à unidade*. São Paulo: É Realizações.

Renato Moraes, 'O ateísmo em Dostoiévsky' . São Paulo: Revista Dicta e Contradicta n. 8.

Luiz Felipe Pondé, *Crítica e profecia: A filosofia da religião em Dostoiévsky*. SP: Ed. 34.

George Steiner, *Tolstoi ou Dostoiévsky*. São Paulo: Perspectiva.

Franco Volpi, *O nihilismo*. São Paulo: Loyola.

Henri de Lubac, *O drama do humanismo ateu*. Porto: Porto Editora.

Aula 5. A lucidez no caos: Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*

Alexandre Costa. *Heráclito: Fragmentos contextualizados*. São Paulo: Odysseus, 2012)

B. Nunes. *A Rosa o que é de Rosa*. Literatura e Filosofia em Guimaraes Rosa. Organização Victor Sales Pinheiro. Rio de Janeiro: Difel, 2013.

_____. 'Ética e leitura' , In: *Crivo de papel*. São Paulo: Ática, 1998.

F. Utéza, *JGR: A metafísica do Grande Sertão*. São Paulo: Edusp, 1994.

J. C. Garbuglio. *O mundo movente de Guimarães Rosa*. São Paulo: Ática, 1972.

F. Nietzsche, *Assim falou Zaratustra*.

K. Rosenfield. *Grande Sertão: Veredas*. Roteiro de leitura. Topbooks, 2008.

L. Rohden; R. Silva (org.) *Veredas no Sertão Rosiano*. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

L. Chiappini; M. Vejmelka (org.) *Espaços e caminhos de JGR – dimensões regionais e universalidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

N. Sant' Anna Martins. *O léxico Guimarães Rosa*. São Paulo: Edusp, 2008.

Platão. *O Banquete*. Trad. C.A.Nunes. Org. B.Nunes e V.S.Pinheiro. Ed.Ufpa, 2011.

V.Flusser. *Língua e realidade*. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2007.

W. Nogueira Galvão. *Guimaraes Rosa*. Folha Explica. São Paulo: Publifolha, 2000.

_____. *Mínima Mímica*. Ensaios sobre GR. São Paulo: Cia das Letras, 2008.